

TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

VALENTIN, Leirí – UNESP

GE: Educação Ambiental / n.22

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Introdução

Ao tecermos considerações sobre algumas tendências das pesquisas em Educação Ambiental no Brasil, faz-se necessário, primeiramente, focalizar nosso olhar para a América Latina como um todo, pois é justamente na reflexão crítica da nossa história de “descobrimto” e colonização, que encontramos as raízes da problemática ambiental.

Juntamente com toda América Latina, o Brasil é herdeiro e tributário da colonização européia, que, de uma forma ou de outra, nos impingiu seus ideais, conhecimentos e costumes. Nas raízes da colonização, encontramos nosso desejo pela posse da terra, pela dominação da natureza e conseqüente exploração e esgotamento de seus recursos.

A história da América Latina não mudou muito após a colonização, no que diz respeito ao acesso, pela maioria da população, às condições mínimas de sobrevivência. É uma história marcada pela opressão, pelo sofrimento e pela degradação ambiental.

Puiggrós (1999), ao elaborar um panorama da educação latino-americana, no século XX, ressalta seu início marcado pela influência da cultura européia como modelo pedagógico, a esperança depositada na educação e na sua capacidade para produzir progresso. Os movimentos populares nacionalistas, a teoria do desenvolvimento, os movimentos ligados à teologia da libertação, os regimes autoritários e, posteriormente, os governos com tendências neoliberais tentaram converter em realidade essas expectativas com alguns avanços e muitos retrocessos. No final do século, deparamo-nos com a incapacidade oficial e privada em articular esse sistema de educação com o mundo produtivo. A autora chama a atenção dos políticos e empresários atuais, que desperdiçaram a possibilidade que lhes outorgava um extenso e eficiente sistema de educação pública, para formar homens e mulheres que transformassem a extensão inabitada, as riquezas naturais e

as culturas populares em bens sociais, pusessem a inteligência a serviço do desenvolvimento e instalassem a produção e a criação como valores superadores desse espírito especulativo que ainda persiste nos dirigentes latino-americanos.

Ao colocarmos em pauta os problemas ambientais específicos da América Latina e do Brasil, somos levados a pensar que a *“questão ambiental está de início imbricada com a questão democrática”*. Nosso País sempre foi pensado como um espaço a se ganhar e não como uma sociedade. Os problemas ambientais ultrapassam as barreiras biológicas, estendendo-se às questões social, econômica, cultural e política (MORAES, 2002, p.42).

Segundo Reigota (2002, p.61), a Educação Ambiental é uma educação política, que deve enfrentar na América Latina *“o desafio de mudar as idéias de modelo de desenvolvimento econômico, baseado na acumulação econômica, no autoritarismo político, no saque aos recursos naturais, no desprezo às culturas de grupos minoritários e aos direitos fundamentais do homem”*.

Tendências das pesquisas em Educação Ambiental no Brasil

Segundo Reigota (1998), os primeiros textos e dissertações de mestrado sobre Educação Ambiental surgiram no Brasil no final da primeira metade dos anos 80. Entretanto, o aumento considerável de teses, dissertações e monografias ocorreram na década de 90, frutos da movimentação provocada pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992. Nessa mesma década, o número de simpósios, locais e regionais e os primeiros encontros nacionais começam a ser realizados, envolvendo um grande número de participantes e pesquisadores na área, atendendo à necessidade cada vez maior de compreensão da Educação Ambiental e das suas bases de sustentação, legitimando cada vez mais sua relevância no contexto educacional.

Em análise preliminar do I e II Encontros “Pesquisas em Educação Ambiental”, ocorrido respectivamente em 2001 e 2003, promovidos pela Universidade Estadual Paulista, Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos, a maioria das pesquisas foram ou estão sendo realizadas no ensino formal. Geralmente são levantamentos de concepções, práticas, procedimentos e objetivos da Educação Ambiental junto a

professores e alunos (Anais I e II EPEA). Poucos trabalhos revelam o processo de ensino e aprendizagem da Educação Ambiental que os professores desenvolvem em suas práticas.

As pesquisas realizadas nesses dois encontros foram agrupadas, utilizando-se os critérios elaborados por Carvalho et al. (1996), que identificaram em seus estudos as três diferentes dimensões a serem consideradas no trabalho educativo que parecem presentes nas inúmeras abordagens sobre Educação Ambiental: a natureza dos conhecimentos, a dimensão valorativa (valores éticos e estéticos) e a dimensão política.

Dimensões do trabalho educativo	Número de trabalhos apresentados	
	I EPEA	II EPEA
Conhecimentos	42	40
Valores	19	16
Política	17	16

Tabela 1: Dimensões do trabalho educativo presentes nas diferentes abordagens em EA

Nos trabalhos apresentados tanto no I, como no II EPEA, nota-se a diversidade de objetos de estudo, revelando a dimensão abrangente da Educação Ambiental e a abertura de possibilidades para novas formas de agir e pensar em múltiplos contextos, enriquecendo a própria Educação Ambiental. A diversidade de enfoques também é outra característica presente nas pesquisas em Educação Ambiental. Discutir esses enfoques é uma necessidade cada vez mais premente na comunidade científica.

Mazzotti e Gewandsznajder (2001) destacam a pobreza teórico-metodológica na abordagem dos temas de pesquisa educacional no Brasil, que revelam um grande número de estudos puramente descritivos e/ou “exploratórios”. Ao realizarem um debate dos paradigmas de pesquisa em educação, na atualidade, considerados como sucessores do positivismo: o pós-positivismo, a teoria crítica e o construtivismo, em seus pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, apontam para a possibilidade de acomodação entre eles.

“... na prática concreta dos pesquisadores, observa-se frequentemente a coexistência de características atribuídas a

diferentes paradigmas, seja em diferentes estudos do mesmo pesquisador, seja em um mesmo estudo. A utilização de conhecimentos gerados por paradigmas diferentes daquele utilizado pelo pesquisador é ainda mais comum. Embora a análise desses conhecimentos deva ser feita em função da metodologia adotada na pesquisa que os gerou, dificilmente um pesquisador pode, ao construir seu problema de pesquisa ou ao comentar seus resultados, ignorar o conhecimento acumulado por pesquisas anteriores na mesma área, pelo fato de estas estarem vinculadas a outros paradigmas. Além disso, uma posição não-compatibilista radical traria enormes dificuldades à realização de Congressos por área de conhecimento, tal como hoje existem, pois não haveria possibilidade de diálogo entre os adeptos de diferentes paradigmas” (MAZZOTTI E GEWANDSZNAJDER , 2001, p.143).

Segundo Mrazek (1995), se pensarmos nos modelos ou paradigmas de pesquisa em educação ambiental como meta ou caminho a ser seguido para novas experiências, esses podem constituir-se como um tipo de filtro que, possivelmente, nos impediria de ter novas idéias nesta área. Em outras palavras, veríamos “o que acreditamos ver” e não aceitaríamos ou mesmo não seríamos sensíveis a dados (registros), que não fossem ao encontro do paradigma utilizado.

Gayford (2001), ao discutir a natureza das pesquisas em Educação Ambiental, identifica as principais linhas ou categorias de pesquisa na atualidade:

- Pesquisa derivada da prática de ensinar. Pode ter sua origem no currículo oficial, na investigação da interpretação de professores ou alunos de certos assuntos, como os alunos aprendem ou aspectos da metodologia. Geralmente são pesquisas de observação e análise.
- Declarações e pontos de vista que descrevem a situação atual, com o propósito de formular futuras instruções para o desenvolvimento do currículo nas escolas. Geralmente relacionam-se com a política e com práticas atuais.

- Pesquisa relacionada a pensamentos sobre a natureza e propósitos da educação ambiental. Apresenta uma dimensão filosófica que considera questões, tais como: a natureza do conhecimento, a influência do pensamento pós-moderno, o propósito da educação e a noção de sustentabilidade. Tais pesquisas, geralmente, tornam-se estudos, que objetivam o estímulo ao debate.
- Pesquisa-ação, cuja finalidade é frequentemente iniciar mudanças, encorajando o processo de reflexão para, posteriormente, promover a transformação.
- Experiências significativas de vida e seu impacto na formação dos educadores ambientais.
- Pensamentos e perspectivas que as pessoas possuem em relação ao futuro do meio ambiente, com a intenção de superar a tendência natural em relação ao desânimo e impotência dos alunos. São pesquisas para criar atitudes mais otimistas em relação ao meio ambiente, direcionado ao “empowerment”.
- Trabalhos temáticos que fornecem informações valiosas para os educadores ambientais.

Considerações finais

A finalidade básica da pesquisa reside na produção ou consolidação de conhecimento novo. Supõe que seja conduzida com rigor, perspectiva crítica e com fundamentação teórica e metodológica consistente (Luna, 2002). Refletir criticamente sobre os caminhos trilhados abre perspectivas para novas experiências e possibilidades.

A alegação de que um único paradigma de pesquisa em educação seja capaz de proporcionar conhecimentos confiáveis, hoje, já não é mais possível. Quando se fala em diálogo de paradigmas, a discussão é fecunda, provocante e sem conclusões definitivas.

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

CARVALHO, L.M. et al. Conceitos, valores e participação política. In Trajber, R.; Manzoch, L. H. (orgs). **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia, 1996.

ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1., Rio Claro, 2001. **Tendências e perspectivas**. Rio Claro, 2001. 1 CD-ROM.

ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., São Carlos, 2003. **Abordagens epistemológicas e metodológicas em Educação Ambiental**. São Carlos, 2003. 1 CD-ROM.

GAYFORD, Chris. Trends in environmental education research in England. . In **Educação: Teoria e Prática**. Vol. 9, nº 16, jan.-jun.-2001 e nº 17, jul.dez-2001, p.17-23. Rio Claro: UNESP-IB, 2001.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MORAES, A.C. R. **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

MRAZEK, Rick. **Trough wich looking glass? Defining environmental education research**. In Centre for investigation of computer communication technology in education. Faculty of Education, University of Lethbridge. Canada, 10 abr. 1995. Disponível em: > <http://www.edu.uleth.ca/CICCTE/naceer.pgs/pubpro.pgs/Alternate/PubFiles/04.TroughWcLKingGlass/> . Acesso em: 30 nov. 2003.

CARVALHO, L.M. et al. Conceitos, valores e participação política. In Trajber, R.; Manzoch, L. H. (orgs). **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia, 1996.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Educação Ambiental: fragmentos de sua história no Brasil. In NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BRACÉLOS, V.H.L.(orgs). **Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

PUIGGRÓS, Adriana. Crónica de la educación en Latinoamérica. **Cuadernos de Pedagogia**. Barcelona: R.B.A. Revistas n. 286. Diciembre, 1999.

ESQUEMA DO PÔSTER

TÍTULO

DADOS DA AUTORA

RESUMO

INTRODUÇÃO

TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
(Aspectos mais importantes)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS